Numero 752 DOMINGO, 3 de Abril de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$260 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor— Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

O socialismo no Estado

Estamos longe dos velhos tempos em que o Estado deixava tudo á iniciativa particular, limitando-se á protecção pautal, para as industrias, que não podiam concorrer com as extrangeiras.

O socialismo do Estado foi ganhando campo e hoje está em voga. Os syndicatos, os monopolios, as concessões, as subvenções ahi estão todos os dias a affirmar esse movimento desnaturado pelo patronato. Porque o socialismo cathedratico tal como se iniciou na Allemanha, limitava-se á protecção ao proletario, com a regulamentação do trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas, nas bolsas e nos montepios. Foram os governos ao encontro das necessidades dos trabalhadores, para que as reevindicações socialistas se transformassem de violentas em pacificas. Alguma coisa se conseguiu, porque o movimento revolucionario addiou-se.

*

Mas tambem ao passar para nós se transformou, não no sentido de maior protecção official ao mizeravel, mas de maiores concessões aos ricos e protegidos.

A protecção dos governos só serviu para engordar os syndicatos, desenvolver a ganancia da riqueza, fomentar a desmoralisação. E o egoismo dos protegidos, que começou pelo pedido de subsidios, acaba pelos alcances fraudulentos nas repartições do Estado e nas companhias ou sociedades particulares. E' uma consequencia logica. Porque se a iniciativa, o trabalho e a intelligencia individual tem como concorrente desleal o que á custa do Estado vae engrossando em cabedaes ou vae vivendo sem esforço, naturalmente vem o desanimo á primeira e todos procuram sentar-se á mesa do orçamento, onde se não avaliam os serviços, mas sim os empenhos.

*

A agglomeração dos operarios em Lisboa, procurando trabalho do governo melhor recompensado e com menor esforço, levantou enorme gritaria, porque se gastavam centenares de contos com esse trabalho de famintos pouco zelosos. Não se quiz ver que os operarios seguíam a corrente geral e soffriam da emprego-mania, que attaca fundamente a sociedade portugueza. E, como os funccionarios, queriam viver dispendendo pouco esforço e nenhum zelo pelas obras do Estado. Pois o exemplo estava bem perto e facil em seguir.

E comtudo a medida de fornecer trabalho aos *sem trabalho* era a unica que se casava com a theoria seguida ultimamente governos—o socialismo cathedratico: protecção aos pobres e não protecção aos ricos.

E nem essa medida redundaria em verdadeiro escandalo, se houvesse mais algum escrupulo na escolha dos pedintes e mais inspecção nos encarregados das obras. Porém nem uma nem outra coisa se deu, porque o mal não estava precisamente na agglomeração dos trabalhadores, mas n'os empregados publicos que os dirigiam e especulavam com a questão operaria.

Por isso o bando de pretendentes ao trabalho augmentou, tornando-se um perigo e um verdadeiro desperdicio.

*

Com os operarios gastavam-se algumas centenas de contos. Mas perguntamos: quanto se gasta com subsidios a emprezas de capitalistas? Quanto se perde com o syndicato da importação de trigos para dar lucros aos moageiros? Essa meia duzia de ricos custarão ao thesouro menos do que os eperarios agglomerados em Lisboa? Porque é que uns se tornam em verdadeiro perigo e os outros não?

Nós não sabemos de que lado está o maior perigo. Uns, pela fome, pelas instigações dos centros socialistas, podem commetter actos violentos; mas os outros pela ancia de enriquecer, pela ganancia do lucro, desmoralisam. N'um a violencia talvez: nos outros a desmoralisação certa, patente.

Porque aos primeiros se quer pôr um dique, e aos outros se deixa viver à sombra de protecções, que escandalisam?

PAR DO REINO

A camara d'este concelho dirigiu hontem ao digno par do reino, ex.mo sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, a seguinte mensagem:

Ill.mo e Ex.mo Snr.

A Camara Municipal d'Ovar, interpretando os sentimentos dos seus municipes, deliberou na sua sessão d'hoje lançar na acta um voto de congratulação pela elevação de V. Ex.a ao pariato e ao mesmo tempo dirigir a V. Ex.a esta mansagem para fundamentar esse voto.

O povo d'Ovar nunca póde esquecer-se de que em periodos de crise, quando as paixões dilaceravam os visinhos e punham em risco as vidas e garantias individuaes, impediam o commercio e perturbavam a tranquilidade do concelho, V. Ex.a interpondo o bom conselho e o grande valimento perante as estações superiores, restabeleceu a normalidade do nosso viver e trouxe o socego e a paz a todos. Este incalculavel beneficio é o maior que um homem publico póde prestar ao povo, e justo é que o povo, por intermedio dos seus legitimos representantes, se rejubile quando o seu protector é justamente galardoado pelos serviços publicos prestados.

E, como além d'isto, nunca os habitantes d'este concelho recorreram a V. Ex.a que não encontrassem um decedido appoio ás suas pretensões justas, uma defeza completa dos seus interesses, é esse mais um motivo para a camara saudar a V. Ex.a

Digne-se V. Ex.a, pois, receber as congratulações sinceras do povo d'Ovar.

Deus Guarde, etc.

—

O ex.mo Administrador do Concelho declarou que muito gostosamente se associava a esta justissima homenagem.

No concelho

Foram, pela administração do concelho, avisadas as mezas d'irmandades e confrarias para inscreverem nos seus orçamentos a verba de 10 °|o dos seus rendimentos para ser entregue ao governo civil do districto, afim de constituir o fundo de beneficencia.

O producto da verba com que as confrarias e irmandades concorrem tem de ser applicado immediatamente ou a qualquer associação de beneficencia districtal, ou a qualquer instituição de beneficencia concelhia. A applicação fica, segundo nos parece, ao arbitrio dos governadores civis dos districtos.

—

Fiamos da illustração do digno governador civil d'Aveiro que mandará applicar no noss, concelho as verbas com que as confrarias e irmandades d'Ovar e freguezias concorrerem, porque temos uma casa de beneficencia no concelho—o Hospital ou Misericordia—que muito precisa d'esse auxilio para constituir o seu fundo. Poucos concelhos estão no caso de poder receber o auxilio e administrar essas verbas como o nosso, pois, poucos possuem instituições identicas ou similares.

Apesar d'isso tambem não pedimos, que o auxilio á Misericordia d'Ovar seja augmentado á custa dos concelhos que não possuem instituições de beneficencia. A cada um pertença exclusivamente o que é seu, e que bem o administre.

—

Que não succeda com o fundo de beneficencia, o que tem succedido com as verbas destinadas à beneficencia districtal antes da ultima portaria.

A camara e as irmandades concorreram com não pequena quantia para o *soi-disant* asylo de José Estevam. Esse asylo nunca recebeu asylado algum do nosso concelho. Limitou os seus favores aos *pobres* d'Aveiro.

Depois, da instituição districtal, da administração da junta, passou a municipal, da administração da camara; e apesar d'isso continuou illegalmente a cobrar-se a tal verba para fundo districtal, quando o fundo districtal não existia.

E' natural que agora com os 10 por cento, os d'Aveiro pensem em fazer o mesmo, querendo levar essas quantias para o asylo, que é propriedade exclusivamente sua.

Se assim fôr, mal irá ao cofre de beneficencia e aos pobres dos varios concelhos.

Contudo esperamos que o illustrado governador civil do districto fará inteira justiça aos concelhos, para que uns não sejam explorados á custa dos outros.

Nós nem pedimos, nem queremos mais do que aquillo que é nosso.

—

Se a medida governativa fôr assim interpretada e applicada—gastar no concelho a verba com que as irmandades e confrarias d'esse concelho concorrem—nada é mais justo nem mais razoavel. Porque a beneficencia está intimamente ligada à religião. E assim devemos todos procurar com que se constitua illegalmente todas as confrarias, que por ahi andam administradas particularmente, sem prestação de contas. Estas, como as outras, devem acudir às necessidades dos pobres do concelho, aliviando o cofre municipal de parte dos encargos.

Prestaremos assim um grande serviço ás pessoas miseraveis e daremos brilho a uma instituição deveras sympathica, como é da nossa Misericordia.

Se todas as confrarias prestarem de boa vontade o seu concurso, póde muito bem separar-se a administração do Hospital da administração camararia, o que por certo concorrerá muito para chamar a attenção dos bemfeitores.

Mas se as receitas que dérmos continuarem a ser absorvidas pelos varios *asylados* d'Aveiro, então mudamos de parecer.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 21—3—98.

A guerra da Hespanha com os Estados Unidos é o assumpto dominante, é o que prevalece acima de todas, porque é o assumpto Universal. Não se empolga n'elle apenas duas nações, uma forte na guerra, a outra forte no amor ao solo patrio, mas a Europa inteira!

Não são os Estados Unidos que vão conquistar Cuba, mas lançar a Europa n'uma guerra, n'uma anarchia, n'uma hecatombe de nacionalidades que a farão gemer sobre as ondas de sangue.

A guerra é inevitavel, dizem-n'o todos, e todos se abalançam nas conjecturas de quem será o vencedor. Os humanitarios, tremem pela humanidade; os patriotas, tremem pela sua patria! E a nossa?! Que negro e maior infortunio lhe advirá da guerra, se a Hespanha é abatida ao troar dos canhões dos heroicos *yankées*? Sem marinha que nos defenda os portos, que força fará manter o nosso dominio nas aguas neutraes?! E se a Inglaterra, se a Allemanhã sempre avidas de presas coloniaes, aproveitando a occasião em que tudo está dominado pela guerra, nos derem um golpe de mão nas nossas colonias africanas?! Pobre patria... que Deus nos salve da guerra.

—Devemos, em continuado ao numero antecedente, a proposito do illustre deputado da Fontinha, dizer que professamos pelo caracter particular de s. ex.a toda a consideração a que tem jus como homem de bem, nem mesmo podia deixar de ser, contudo, não importa n'isso, digamos que como politico o sr. Francisco Barbosa póde ter muitos e innarraveis merecimentos, mas não para mim e certamente para a maioria dos seus eleitores, a quem o fanatismo pelo *siou Franciquinho* se vae a pouco e pouco volatilisando. E mais... constame que s. ex.a, magoado profundamente pelas revelantes injustiças com que o teem ferido, se vae retirar da vida activa... *politica*. «Ter fé e esperar» sr. Francisco Barbosa, ousa dizer-lh'o este subito emancipado, confiando em que v. ex.a o attenderá. Uma larga e folgada vida o espera e, por Deus, os dignos pares não se tornarão por emquanto immortaes. E' certo terem sido grandes as fadigas do illustre deputade em tractar dos interesses da Fontinha; isso não ha duvida e por tal—muito gratos lhe devem ser os concelhos d'Ovar e Estarreja. Portanto não poderemos consentir, nós, embora emancipados subditos de s. ex.a, em que se retire desgostoso.

Quem haveria depois de collocar, um em administrador, por não poder ser governador civil; outro em escrivão de fazenda, outro em juiz instructor, etc.,etc.? Não fallarei no irmão do rev.mo Reitor da Murtoza, porque da intervenção em tal despacho o livrou o sr. Governados Civil.

Não pode ser. Os concelhos d'Ovar e Estarreja estão dispostos a continuar os maiores sacrificios em beneficio dos interesses communs ao dois concelhos, da Fontinha; até aqui vae o nosso reconhecimento... mais longe porém... não.

José d'Arruella.

Missa

Alguns amigos do mallogrado Manoel Maria Fragateiro, fallecido no dia 19 do mez de fevereiro do corrente anno, na ilha do Principe, mandam rezar uma missa na proxima terça feira, pelas 7 horas da manhã, na egreja matriz, soffragando a alma d'aquelle desditoso moço.

Por isso convidam por este meio todos aquelles que foram amigos do fallecido, a assistirem a este acto religioso.

Fallecimentos

Com a idade de 96 annos falleceu no domingo passado a sr.ª Maria Gracia d'Oliveira Gomes, sogra do nosso amigo sr. João Correia Gomes.

= Tambem falleceu na madrugada de terça feira, a sogra do nosso amigo sr. João Pacheco Polonia.

Aos nossos amigos enlutados damos sentidos pezames.

Theatro

No proximo domingo de—Paschoa—a *troupe* de amadores dramaticos, pertencente á companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, tenciona levar à scena no nosso theatro, em beneficio do cofre da mesma Corporação, um attrahente espectaculo, com o drama «Jocelyn, pescador de baleias» e a comedia «Touradas de José Diogo».

E' d'esperar grande enchente.

Tivemos o prazer de ver e de cumprimentar, na quarta feira n'esta villa, o nosso amigo e conterraneo sr. José Pacheco Polonia, importante negociante da cidade do Porto.

— O nosso amigo sr. João Correia Gomes, que veio expressamente de Lisboa, acompanhado de sua esposa, assistir ao funeral de sua sogra, regressou já a Lisboa.

Pela Semana Santa

Senhor aos enfermos—A manhã e terça-feira sahirá, pelas 8 horas, da egreja matriz, o Santissimo Sacramento aos entrevados, percorrendo no primeiro dia os enfermos dos bairros do centro da villa e no segundo dia os do Hospital e bairro d'Arruella. Para que no Hospital esta ceremonia tenha o maior brilho, consta-nos que o nosso municipio fizera já alguns convites a varios cavalheiros para assistirem alli a este acto.

O interior do edificio e enfermarias costumam estar singelas, mas elegantemente ornamentadas, sendo n'este dia o hospital bastante visitado pelo nosso povo.

—

Quarta-feira de Trevas—Na quarta-feira, ao escurecer, serão conduzidas em procissão, da capella do Calvario para a egreja, as imagens do Senhor Morte e a Virgem da Soledade.

—

Quinta-feira de Endoenças.—Além da communhão dos padres haverá de tarde a cerimonia do *Lava-pés* e em seguida sermão de penitencia. A' noite, da capella de S. Pedro, sahirá a procissão do *Terro-terro*, que percorrerá as ruas do costume.

—

Sexta-feira de Paixão.—N'este dia, de manhã, haverá procissão de Via-Sacra, e de tarde, pelas 4 horas, sermão na egreja matriz e em seguida a procissão do Enterro, que depois de percorrer o itenerario do costume recolhe novamente á egreja, havendo em seguida o sermão da Soledade.

Estes sermões serão prégados pelo distincto orador-sacro, rev.º João Nunes d'Oliveira e Sousa, d'Ilhavo.

Atraz da procissão irá encorporada a corporação dos Bombeiros Voluntarios.

—

Sabbado d'Alleluia—De manhã, pelas 7 horas, a cerimonia da benção da agua, onde o nosso rapazio vae aos cardumes, radiantes d'alegria, levar os seus *potes* cheios d'agua para ser benzida, e em seguida apparecimento da Alleluia, devendo então ser fuzilado, em diversos pontos da villa o *Judas* traidor, que vendera o seu Divino Mestre por trinta dinheiros, e que apparece logo de manhã pendurado n'um ramo de figueira e em quasi todas as ruas da villa.

—

Domingo de Paschoa.=Pelas 9 horas da manhã sahirá da egreja a procissão da Ressurreição, que depois de recolher se celebrará a missa solemne a grande instrumental e sermão.

Do Brazil

Chegou ante-hontem à noite a esta villa, vindo da cidade do Pará (Brazil), o sr. Francisco Valente d'Oliveira, primo do nosso amigo e assignante sr. Francisco Rodrigues Valente.

Os nossos cumprimentos.

Chuvas=Trovoada

Tem chovido bastante, em quasi todos os dias da semana, n'esta villa. Na terça e sexta feira pairou aqui uma trovoada, que depois d'alguns fortes trovões se poz ao largo, não causando, felizmente, prejuizos.

Apezar do tempo ter sido chuvoso, tem feito tambem um frío de rachar.

Os nossos lavradores, comtudo, regosijam-se de alegria por ter chovido, pois, dizem elles, que já felizmente podem fazer as sementeiras das terras altas, o que sem chover era impossivel, porque as terras se acbavam desfeitas em pó, começando por isso, agora, a faina das lavouras.

Cyclone

Referem d'Oliveira d'Azemeis: Cerca das 3 horas da tarde, um terrivel cyclone que passou ao sul d'este concelho, de poente a nascente, causou enorme panico aos milhares de pessoas que o presencearam, e occasionou grandes prejuizos nos pinhaes, casas, etc.

O cyclone atravessou as freguezias de Loureiro, Ul, Travanca, Macinhata e Ossella, d'este concelho e seguiu para o concelho de Cambra.

Não tem conta os pinheiros e outras arvores que ficaram destroncadas pelo meio, sendo os fragmentos levados a grandes distancias; muitas casas foram completamente destelhadas, ao mesmo tempo que a mobilia era resolvida pelo redemoinho do cyclone; nas Baralhas, concelho de Cambra, uma barraca de madeira foi levada a distancia superior de 100 metros; em Macinhata da Seixa uma pobre mulher do povo, qual folha secca de carvalho, foi levantada a certa altura e levada por algum tempo no turbilhão, caindo sem comtudo se maguar; algumas latadas, ainda construidas este anno, foram pelos ares; emfim, por onde passou o cyclone registam-se prejuizos mais ou menos importantes, não constando; felizmente, de nenhuma desgraça pessoal.

Atlas

Recebemos da Empreza Editora o 1.º fasciculo do «Atlas de Geographia Universal», descriptivo e illustrado, obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa, em commemoração do 4.º centenario da India, contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, etc. No proximo n.º publicaremos o competente annuncio. Agrad.mos

SAUDADE

AO MEU AMIGO

Manuel Augusto Nunes Branco

Meus pobres versos, expansões dolentes,
Paixões candentes que no peito abrigo,
Echos tristonhos pelas fragas duras,
Ai ide agruras que eu d'aqui vos sigo...

Passado ledo de fallaz ventura,
Que sombra escura me fanou a crença?...
Sountriste monge, sou a dor vagando,
Sempre penando pela treva densa!...

Negra mortalha me toldou os dias...
Sonhos, magias m'os levou o vento...
São folhas seccas no jardim caídas,
Crenças perdidas, não tereis alento!

Infancía bella d'illusões douradas,
As alvoradas d'esse abril ridente
Foram-se embora, nunca mais voltaram,
Só me deixaram a saudade ingente!

Ovar. *Caçador Nocturno.*

Um beijo... Um beijo

Oh tu que olhei em *volatisações* d'amor
Que se expandiram fortes em meu ser,
Oh tu que amei como a borboleta a flor
Onde encontra a seiva que nutre o seu viver.

Oh tu que és bella, que dos mais bello emanas,
Que és boa e meiga com'a Bondade o é
Oh tu que eu amo com palpitações insanas
D'um amor insano que conserva a Fé.

Dá-me a Esp'rança que me anima ao Fim,
Dà-me um sorriso dos teus labios bellos
E deixa bem d'elles se desprenda alfim
Um beijo... um beijo em cantares singelos.

Espinho, 97, *d'Arruella.*

Grande roubo

Na recebedoria do 4.º bairro, em Lisboa, foi descoberto um grande roubo, não se sabendo ainda ao certo o numero de contos de reis. O recebedor proposto, Cambiasso Monteiro, desappareceu, tendo pedido a uma senhora de Queluz 10 contos de reis em libras, a quem dias antes pedira 3 contos tambem em libras.

Foram prezos trez empregados, sendo dois escripturarios da repartição de fazenda. O recebedor proprietario é o sr. barao de Fornellos. Diz-se que Cambiasso trocára em Cintra 8 contos de reis dando notas e recebendo libras.

«As Duas Rivaes»

A bem conceituada empreza Belem & C.ª com escriptorio estabelecido na rua do Marechal Saldanha 26, em Lisboa, deu começo à publicação do admiravel romance de Xavier de Montepin —«As Duas Rivaes», o qual deve evidentemente ser considerado como um dos principaes trabalhos do mais fecundo dos romancistas da actualidade.

Recebemos as cadernetas n.os 5 e 6 que consta de 3 folhas de grande formato e com 3 bellas estampas francezas cada caderneta, custando cada uma o modico preço de 60 reis. Agradecemos.

«A Moda Elegante»

Tambem agradecemos o numero 13 d'este importante e magnifico jornal de modas para senhoras, que vem realmente muito interessante e acompanhado de gravuras, bordados, um figurino colorido e molde cortado. O annuncio d'esta interessante publicação vae inserido na quarta pagina.

«Album do Clero»

Recebemos e agradecemos o 1.º n.º d'este magnifico jornal catholico e illustrado com primorosas gravuras. Assigna-se em Lisboa, Rua do Ouro 140

FOLHETIM

A SEMANA SANTA

I

E' chegada a *santa hebdomada*!
—Christãos, corramos ao templo!
Vamos aprender no exemplo
da humildade de Jesus!—
N'estes dias de mysterios,
lembra a Egreja essa humildade,
com que a propria Divindade
quiz por nós morrer na cruz!

Vamos, pois, humildes, supplices,
lembrar de Christo o tormento!
E fiquem no esquecimento
d'este mundo as vãs paixões,
ouvindo as *horas canonicas*
pelas vozes dos levitas,
e, com as almas contrictas,
as tristes *lamentações*!

Ouçamos os sentidissimos
psalmos d'esse *rei-poeta*
e esses trenos do *propheta*,
chorando a triste Sião.
Vamos escutar o *cantico*,
que voltára *Zacharias*,
prevendo em seu filho os dias,
da aurora da Redempção!

II

Que tocante ceremonia
em todo o santo apparato,
que nos recorda o *mandato*,
exemplo de santo amor,
quando Jesus no *Cenaculo*,
aos discipulos fallando,
os pés lhes ia lavando
e até ao Judas traidor!

Jesus, ainda na vespera
da sua triste agonia,
na sagrada Eucharistia
promette entre nós viver!

Seu peito sentia angustias,
já prevendo esses momentos
de terriveis soffrimentos,
que por nós vae padecer!

Os tocantes *responsorios*
vem trazer-nos á memoria
aquella sangrenta historia,
passada em Jerusalem!
—Recordemos, no *Calvario*
da Virgem chorosa o Filho,
já morto, sem luz, sem brilho,
nos braços da triste Mãe!—

III

A santa Egreja com symbolos
nos recorda o triste drama,
accendendo em nós a chamma
da mais pura devoção!
—Lembra-nos, «quando os apostolos
foram Christo abandonando,
por que lhes ia faltando
pura fé no coração!»—

A santa Egreja recorda-nos
o que soffrêra, no *Horto*,
Jesus, quasi sem conforto
para soffrer tanta dôr!
Como Deus, «tem prompto o espirito,
mas sente em Si a fraqueza
da humanada natureza
d'esse calix no amargôr!»

Lembra as mais sentidas lagrimas
da casta rola, Maria,
e que em silencio vertia,
quando viu morto Jesus;
os ais do caro discipulo;
Magdalena consternada,
arrependida, abraçada
ao santo lenho da cruz!

IV

Prostrados, junto da *arvore*,
que nos trouxe melhor vida,
escutemos a sentida
voz de Christo *na paixão*!

Vamos depôr nossos osculos
na Cruz, escudo tão forte,
que vence com elle a morte
Quem nos trouxe a Redempção!

O hymno todo prophetico
ouviremos silenciosos
e com os olhos lacrimosos,
já de prazer, já de dôr,
prevendo a grande victoria
d'aquelle santo estandarte,
que, em breve, por toda a parte,
levará o seu fulgor!

V

Salvé, pois, *ó santa hebdomada*,
amada do puro crente,
que, prostado, humildemente,
chora a morte de Jesus,
e em seu coração prepára-se
para esse dia brilhante,
em que Jesus, triumphante
surge, dando gloria á Cruz.

Aveiro.

Rangel de Quadros.

Litteratura

D. JORGE

(AOS DOIS)

Quem o visse passar, embrulhado na sua capa á hespanhola, chapéu molle fortemente enterrado na cabeça, o olhar vago como que buscando alguma cousa perdida, cabellos já com vastas brancas, dil-o-hia um velho cançado da vida pelas orgias do tempo; e comtudo não tinha mais de 25 annos. Alto, de tez morena, olhos grandes em que se divisava o mysterio d'um grande segredo, elle lá anda, todas as tardes, quando o sol bate na estrada do occaso, correndo a Avenida debaixo a cima, tantas vezes, que só a attribulação da sua imaginação lhe póde fazer esquecer e mesmo não sentir o cançasso que produziriam em outro tão demoradas travessias.

Na tristeza do seu viver são aquellas horas as unicas que elle passa bem na meditação profunda dos seus grandes males, das suas perdidas illusões.

A destruição prematura da sua felicidade a que seria devida?!

Aquellas rugas cavadas nas suas faces pallidas, aquelle sulco correndo sob os olhos onde se não esconde traços de longas lagrimas, aquellas estradas brancas no seu cabellos negro... que males, que infortunios, que negro drama se desenrolaria no seu passado que nos dê uma explicação d'aquelles signaes de soffrimento em fronte tão nova ainda ?!

Tenho medo, leitora, de me dirigir a elle, perguntando-lhe o mysterio da sua vida, acobarda-se-me a acção ante a espectativa de sentir a exploração d'aquelle soffrimento que se abriga em seu peito.

E se elle me perguntar quem sou não me verei embaraçado ao ter de lhe responder quasi envergonhado pela minha fraqueza: Sou a curiosidade e mais... estou-o ouvindo dizer: eu sou a Desgraça.

Poder-nos-hemos abraçar ?! Poderei captar-lhe a confiança até obter d'elle a confiança do segredo da sua alma?! Decerto que não!

Não importa, vou sempre.

. . . . . .

Sentai-vos senhor ? Certamente não tendes forças capazes de resistir a mais dois passeios como este.

— Pois bem, confesso-me já cançado e portanto sento-me aqui n'este banco onde a lua veio presurosa assestar um dos seus bellos raios.

— Parece-me que sois dado a melancholias e por isso devenos agradar este logar.

— Enganai-vos, para mim já não ha nada de futil que me alegre nem de triste que melancholise; sento-me aqui como me podia ir sentar no mais immundo barranco. Quando a vida perde a fé, a alma perde o bello!

— Sinto ouvir-vos palavras de tão pronunciado desespero, tão mais que apesar de certos signaes o negarem, pareceis-me ainda muito novo.

— Novo ?! sabeis que idade tem a desgraça que avassala o mundo, que visita o catre horrendo levando-lhe o crime e o suicidio ?! o palacio, levando o desespero e a deshonra; o banco, levando-lhe o descredito e a fallencia; a donzella, levando-lhe a belleza e a dignidade; o amante, levando a noiva que elle espera dentro em pouco abraçar e beijar enlaçando-o nos seus osculos de amor !? Eu sou como ella ! velho na desgraça como o musgo no velho tronco do carvalho.

Perdoai-me estas vagueações indiscretas e massadoras; não sei porque, mas sinto-me bem junto de si; acho-lhe um ar de sinceridade que diz muito com o desalento do meu espirito.

— O que é que vos faz soffrer tanto fazendo da Desgraça uma imagem tão analoga ao vosso destino. Sinto que algum grande segredo escondeis em vosso peito. Contai-m'o já que sou tão honrado por vos ter merecido a confiança que vos inspira o meu porte, fazei-me feliz dando uma prova d'essa confiança narrando-me o vosso segredo !

— Pois bem ! Desde que os annos vendaram o meu passado nunca mais ninguem soube quem eu era nem d'onde vim, hoje porém que qualquer fatalidade, pois que só a ellas espero, vos impelliu a mim, contar-vos-hei a minha vida desde o berço em que chorei, rindo, até hoje em que rio, chorando.

— Vamos antes para o jardim d'Alcantara, quer ? Estamos lá mais á vontade.

— Vamos pois se assim o quer.

Descemos a Avenida, mettemo-nos no elevador da gloria e subimos até ao jardim da Patriarchal Queimada, tambem d'Alcantara. Até là nada dissemos, mudos iamos, elle na concentração d'algum pensamento, eu triste e ao mesmo tempo minando-me a curiosidade por a promettida narração. Chegámos, sentamo-nos machinalmente um ao lado do outro e sem que eu nada lhe dissesse começou a descrever-me a sua vida desde a infancia.

Era em 17**. Livre como a borboleta que voltejeia na madresilva do bosque, alegre como o rouxinol que canta no salgueiro do rio eu vestia os suores da infancia, brincando no regaço de minha mãe, uma pobre senhora, tão boa como santa. Viviamos em Haya. Meu pae era immensamente rico, tendo ganho a sua fortuna na Bolsa, mas estando já n'esse tempo retirado d'esse mundo financeiro, alcançára na politica um logar proeminente que lh'o déra a sua intelligencia e os seus largos meios. Era d'origem portugueza, tendo meus avós saido de Portugal no reinado de D. Manoel.

Vivjamos felizes ; era eu o unico filho, contava na epocha em que começo a minha historia apenas 11 annos, tinha a felicidade da juventude e a alegria da minha posição.

Estudava sob os cuidados de habeis professores que muito me elogiavam deante de todos chamando-me o campeão das suas aulas; fui crescendo e à medida que crescia ia-me tornando triste; à semelhança do tenro tronco da herva que após o entreabrir da flor tomba para o chão, assim eu quando principiava a gosar da vida e dos meios que meus paes me haviam legado.

(Continua). *d'Arruella.*

AGRADECIMENTO

João Fragateiro, Antonio Augusto Fragateiro, José Fragateiro de Pinho Branco, Francisco Fragateiro, Arnaldo Fragateiro, Manoel Nunes Lopes e mais familia. veem cumprir o doloroso dever de agradecerem reconhecidissimos a todos os cavalheiros e senhoras que se dignaram' dar-lhes condolencias de pezames pelo passamento de seu sempre chorado filho, irmão, sobrinho, primo e cunhado Manoel Maria Fragateiro, fallecido no Principe, no dia 19 de fevereiro do corrente anno. A todos, protestam o seu inolvidavel reconhecimento, pedindo desculpa d'alguma falta involuntaria que por acaso se tivesse dado.

Ovar 30 de março de 1898

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

João Correia Gomes, sua esposa Maria José d'Oliveira Gomes e filhos (ausentes), Anna Margarida d'Oliveira Gomes e Anna Gomes (ausente), na impossibilidade de agradecerem pessoalmente como desejavam, a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pezames e que igualmente acompanharam o cadaver de sua chorada sogra, mãe, avó e irmã—Maria Gracia d'Oliveira Gomes, até á sua derradeira morada, veem fazel-o por este meio, testemunhando a todos a sua sempre eterna e viva gratidão.

Ovar, 30 de março de 1898.

Agradecimento

Manoel d'Oliveira Folha e familia, na difficuldade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes os pezames por occasião da morte de sua filha Maria Emilia Folha, bem como a acompanharam á sua ultima morada, vêm por este meio fazel-o protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 31 de março de 1898.

ANNUNCIOS

Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 40 dias que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para, na segunda audiencia d'este Juizo, verem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes 3 audiencias para contestarem, querendo, a justificação requerida por D. Emilia Araujo do Espirito Santo, viuva, bacharel Francisco Ferreira d'Araujo e esposa D. Antonia Valente de Araujo, proprietarios, do Largo dos Campos, d'esta villa, e José Coelho do Espirito Santo, solteiro, maior, proprietario, morador ná calçada do Marquez de Abrantes, n.º 90 da cidade de Lisboa, afim de se habilitarem como herdeiros de seu marido, cunhado e irmão Francisco Coelho do Espirito Santo, na qual allegam: que este fallecera em 14 de Janeiro do corrente anno, com testamento cerrado, sem descendentes, ou ascendentes, instituindo como seus unicos e universaes herdeiros os justificantes, a saber: á 1.ª de dois terços da sua herança, aos 2.os do terço restante, em propriedade, e em uzofructo ao 3.º: Que a herança do fallecido foi partilhada, entre aquelles herdeiros, por escriptura de nove de Março de 1898, pertencendo á 1.ª justificante para principio de pagamento da sua meação nos bens adquiridos e dos dois terços deixados pelo fallecido, seu marido, os seguintes bens: 5 acções da Companhia de Seguros «Fidelidade», com os n.os 158, 842, 1291, 1295 e 1310, 20 acções da «Sociedade de Lisboa Industrial», com os n.os 1208 a 1227 inclusivé e a quantia de 7:000$000 reis, da de 10:000$000 reis que ao cazal deve João da Fonseca Cruz, solteiro, negociante, da rua de S. Julião, da cidade de Lisboa, por escriptura publica: e aos segundos justificantes, para principio de pagamento do terço da herança, para elles em propriedade e em uzofructo para o 3.º justificante, pertenceram os seguintes bens: 20 acções da Companhia de «Fiação e Tecidos Lisbonense», com os n.os 2074, 2075, 2498, 4203, a 4210 inclusivé, 4218, a 4220, 4628, 4630 a 4633 e 4635; uma acção do Banco de Portugal, com o n.º 117789; a quantia de 3:000$000 reis, resto da de 10:000$000 reis, atraz referida; a quantia de 1:785$000 reis, que ao cazal deve, por letra, o dr. Isidoro Nogueiro de Azevedo, hoje fallecido; e a quantia de 631$000 reis que ao cazal deve Thomaz dos Santos Sota, mestre de embarcações, do Seixal, achando-se, aquellas acções, averbadas em nome do fallecido.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 26 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
João Ferreira Coelho

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 24 de abril proximo, por dez horas da manhã, à porta do Tribunal da comarca, se ha de proceder à arrematação, na èxecução de sentença que José Pinto Monteiro, casado, de Gondezende, de Esmoris, move contra José de Sà Rodrigues, solteiro, d'ahi, mas ausente no Brazil, dos seguintes predios:

Uma leira de terra lavradia, chamada o pinhal, sita em Gondezende, de Esmoris, avaliada em reis 290$000; e uma leira de matto, com lavradio pelo sul, chamada os Lameiros da Fonte, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 165$000 reis; predios estes que serão entregues a quem mais der sobre o seu valor.

Por este são citados os credores incertos.

Ovar, 15 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão interino

Antonio Augusto Freire de Liz.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS ASSIGNATURAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "A Moda Elegante"

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Editos

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarco de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o mancebo Domingos, filho de Domingos José d'Oliveira e de Roza de Jesus, do Carrascal, de Arada, mas auzente no Brazil, para no prazo de 10 dias, findos os editos, entrar nos cofres publicos, com a quantia de 250$000 reis, conforme o disposto no artigo 146 do regulamento de 3 de agosto de 1896. ou nomear à penhora bens sufficientes, para pagamento da dita quantia e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, que é o Doutor Delegado.

Ovar, 31 de março de 1898.

Verifique a exactidão

O Juíz de Direito

Braga 'd'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 24 do proximo mez de Abril, pelas 10 horas da manhã, à porto do Tribunal d'esta comarca, e na execução hypothecaria que Joaquim Manol dos Santos, casado, da Corga do Sul, move contra José d'Oliveira e mulher, de Val-d'Agua, todos de Vallega, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Uma morada de cazas terreas, com cortinha pegada e mais pertenças, sita no logar de Val-d'Agua, de Vallega, que parte do norte, sul e poente com caminhos publicos e nascente com Manoel Alves, avaliada em 300$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 29 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do 4.º officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Dionizio Gomes, casado, fragateiro, da rua do Areal, d'esta villa, mas ausente em Lisboa, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo aquelle prazo, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final de uma acção ordinaria, que contra elle e mulher e outra movem João Gomes Coelho e mulher, d'aquella rua, e em que allegam que ha mais de 1—20 e 30 annos estão na posse publica continua, titulada e de boa fé, d'uma morada de cazas terreas, com quintal pegado e mais pertenças, sita na dita rua, e que a dividir de quintaes de auctores e réos Dionizio e mulher, existe um muro antiquissimo que tinha e tem quatro espigões para o lado dos auctores, e que na parte do nascente se achava completamente demolido, pelo que os auctores o reedificaram, alteando-o em todo o cumprimento: que este muro é commum dos auctores e réos Dionizio e mulher, excepto na parte alteado, que é exclusivo dos auctores, e que depois da reedificação as rés Maria dos Santos e mulher do Dionizio, demoliram em fevereiro findo uma parte do dito muro ameaçando de o deitar todo abaixo, offendendo com este facto o direito de propriedade dos auctores e concluem pedindo a procedencia d'acção e a condemnação dos réos a reconhecerem o direito de compropriedade dos auctores sobre o muro commum, que veda os quintaes de uns e outros, repondo-o no estado em que se achava depois do alteamento, que é exclusivamente dos auctores e nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã no Tribunal d'esta comarca, não sendo santificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 31 de março de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer==O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha. 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.